

Homilia do Prelado do Opus Dei (Ordenação presbiteral abril 2016)

Homilia pronunciada por Dom Javier Echevarría na ordenação de 27 presbíteros da Prelazia do Opus Dei, que teve lugar na Basílica de Santo Eugênio (Roma), no dia 23 de abril de 2016.

25/04/2016

Queridíssimos ordenandos. Queridos irmãos e irmãs.

1. No tempo pascal, a liturgia recorda-nos frequentemente palavras da Última Ceia de Jesus com os apóstolos, em que o Senhor instituiu a Eucaristia e o sacramento da Ordem. Precisamente, as palavras do Evangelho de hoje provêm de São João: *Eu vos dou um novo mandamento: amai-vos uns aos outros (...). Nisto conhecerão todos que sois os meus discípulos (Jo 13, 34-35)*. A caridade é a essência da santidade cristã. Este mandamento é dirigido a todos e o Papa Francisco recorda-nos com frequência, especialmente neste ano jubilar, convidando-nos a praticar as obras de misericórdia.

A vocês, queridíssimos filhos, se dirigem de modo particular estas palavras do Mestre, já que vocês estavam idealmente presentes

naquela tarde no Cenáculo de Jerusalém, na pessoa dos discípulos. São Josemaria, nosso amadíssimo Padre, ensinou-nos repetidamente: vocês serão sacerdotes para servir todas as almas e, claro, os seus irmãos e as suas irmãs, com um serviço constante que encontra o seu exemplo supremo em Cristo, o Bom Pastor que cuida do seu rebanho, o alimenta e o defende, mesmo à custa da vida.

Todos nós, enquanto batizados, temos que seguir o seu exemplo; para nós, sacerdotes, não é só um dever de fidelidade a Jesus, mas é também uma condição essencial para o fruto do nosso ministério. Recorda-nos a primeira leitura: quando Paulo e Barnabé regressam da sua primeira viagem apostólica, confirmando os discípulos das cidades evangelizadas, afirmam convencidos: *é necessário passar por muitos sofrimentos para entrar no Reino de Deus* (At 14, 22).

Recordo o vigor com que São João Paulo II comentou esta passagem na Missa de beatificação do fundador do Opus Dei: «Se o caminho para o Reino de Deus passa por muitas tribulações, então no seu fim encontra-se também a participação na glória - aquela glória que Cristo nos revelou na sua Ressurreição»[1]. Abraçar a Cruz significa viver o mandamento novo, porque *ninguém tem maior amor do que quem dá a vida pelos seus amigos (Jo 15, 13)*. O Santo Padre recordava-o dias atrás, dirigindo-se aos novos sacerdotes que estava prestes a ordenar: «Sem cruz nunca encontrareis o verdadeiro Jesus; e uma Cruz sem Jesus não tem sentido»[2].

2. Queridos ordenandos, mediante a imposição das mãos do Bispo e da oração de ordenação, vocês se converterão em sacerdotes da Nova Aliança. *In persona Christi Capitis*, quer dizer, atuando na pessoa de

Cristo, Cabeça da Igreja, poderão agir com a sua autoridade na administração dos sacramentos, anunciando a Palavra de Deus em seu nome e servindo todas as almas como fez Nosso Senhor. Vocês têm em São Josemaria um modelo do seu serviço sacerdotal. Meditem as seguintes palavras que escrevia em 1973, por ocasião de um acontecimento semelhante ao de hoje: *Pelo Sacramento da Ordem, o sacerdote capacita-se efetivamente para emprestar a Nosso Senhor a voz, as mãos, todo o seu ser; é Jesus Cristo quem, na Santa Missa, com as palavras da Consagração, muda a substância do pão e do vinho no seu Corpo, na sua Alma, no seu Sangue e na sua Divindade*[3].

É Jesus que, através de vocês, perdoará os pecados dos fiéis que se aproximarão, bem preparados, do sacramento da Penitência. É Jesus

quem falará, através das suas palavras, sobretudo na celebração eucarística, quando explicarem aos fiéis os ensinamentos da Escritura, como fez o próprio Cristo com os discípulos de Emaús. É Jesus quem, em vocês e com vocês, servirá a todos, cristãos e não cristãos, quando pedirem uma palavra de consolo, uma luz que ilumine as trevas em que frequentemente se vêm envolvidos. Com palavras do Evangelho, repito: *nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amais uns aos outros* (Jo 13, 35).

3. Antes de terminar, quero agradecer aos seus pais, às suas famílias, aos seus amigos, o papel que desempenharam para que florescesse a sua vocação cristã no Opus Dei, e depois a vocação sacerdotal, sobretudo com a oração e o bom exemplo.

O sacerdócio requer uma configuração mais intensa com Cristo, em cada dia. *Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para sua colheita! (Mt 9, 38)*. Na recente exortação apostólica sobre a família, o Papa recorda que «a família é a primeira escola dos valores humanos, na qual se aprende o bom uso da liberdade»; e acrescenta que «a educação dos filhos deve ser marcada por um caminho de transmissão da fé»[4].

Hoje é o aniversário da primeira Comunhão de São Josemaria, em 1912, e da sua Confirmação, alguns anos antes. Com que amor, com quanta gratidão, recordava cada ano estes acontecimentos tão gozosos! Através da sua intercessão, roguemos a Deus para que estes irmãos nossos *sejam sempre sacerdotes fiéis, piedosos, doutos, entregues, alegres!* Encomendamo-los especialmente a *Santa Maria, que*

extrema a sua solicitude de Mãe com os que se comprometem para toda a vida a servir de perto o seu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, Sacerdote Eterno[5].

Convido a todos, como é lógico, a rezar pelo Papa Francisco, pelo Vigário do Papa na diocese de Roma, o Cardeal Vallini, por todos os Bispos e presbíteros do mundo; e acompanhemos todos os seminaristas para que sejam fiéis à sua chamada. Assim seja.

[1] São João Paulo II, Homilia na beatificação do fundador do Opus Dei, 17-V-1992.

[2] Papa Francisco, Homilia na ordenação presbiteral, 17-IV-2016.

[3] São Josemaria Escrivá, Homilia *Sacerdote para a eternidade*, 13-IV-1973.

[4] Papa Francisco, Exhort. apost. *Amoris laetitia*, 19-III-2016, nn. 274 y 287.

[5] São Josemaria Escrivá, Homilia *Sacerdote para a eternidade*, 13-IV-1973.

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/homilia-do-
prelado-do-opus-dei-ordenacao-
presbiteral-abril-2016/](https://opusdei.org/pt-br/article/homilia-do-prelado-do-opus-dei-ordenacao-presbiteral-abril-2016/) (19/02/2026)